



ANEXO III DO PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO

Tipo de Requerimento de Intervenção Ambiental	Núm. do Processo	Data Formalização	Unidade do SISEMA responsável pelo processo
Intervenção Ambiental COM AAF	02030001285/12	13/09/2012 08:09:20	CENTRO OPERACIONAL CUR

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

2.1 Nome: 00284715-0 / EXPEDITO MENDES GONÇALVES	2.2 CPF/CNPJ: 339.300.746-72	
2.3 Endereço: FAZENDA CABECEIRA DO MELEIRO - GLEBA III, 0	2.4 Bairro: ZONA RURAL	
2.5 Município: CURVELO	2.6 UF: MG	2.7 CEP: 35.790-000
2.8 Telefone(s):	2.9 E-mail:	

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

3.1 Nome: 00284715-0 / EXPEDITO MENDES GONÇALVES	3.2 CPF/CNPJ: 339.300.746-72	
3.3 Endereço: FAZENDA CABECEIRA DO MELEIRO - GLEBA III, 0	3.4 Bairro: ZONA RURAL	
3.5 Município: CURVELO	3.6 UF: MG	3.7 CEP: 35.790-000
3.8 Telefone(s):	3.9 E-mail:	

4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

4.1 Denominação: Fazenda Cabeceira do Meleiro - Gleba Iii	4.2 Área Total (ha): 10,2556
4.3 Município/Distrito: CURVELO	4.4 INCRA (CCIR):
4.5 Matrícula no Cartório Registro de Imóveis: 35863 Livro: 2 Folha: Comarca: CURVELO	
4.6 Coordenada Plana (UTM)	X(6): 540.400 Datum: SAD-69
	Y(7): 7.921.000 Fuso: 23K

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO IMÓVEL

5.1 Bacia hidrográfica: rio São Francisco
5.2 Conforme o ZEE-MG, o imóvel está () não está (X) inserido em área prioritária para conservação. (especificado no campo 11)
5.3 Conforme Listas Oficiais, no imóvel foi observada a ocorrência de espécies da fauna: raras (), endêmicas (), ameaçadas de extinção (); da flora: raras (), endêmicas (), ameaçadas de extinção (X) (especificado no campo 11).
5.4 O imóvel se localiza () não se localiza (X) em zona de amortecimento ou área de entorno de Unidade de Conservação. (especificado no campo 11).
5.5 Conforme o Mapeamento e Inventário da Flora Nativa do Estado, 42,95% do município onde está inserido o imóvel apresenta-se recoberto por vegetação nativa.
5.6 Conforme o ZEE-MG, qual o grau de vulnerabilidade natural para o empreendimento proposto? (especificado no campo 11)

5.7 Bioma/ Transição entre biomas onde está inserido o imóvel	Área (ha)
Cerrado	10,2556
Total	10,2556

5.8 Uso do solo do imóvel	Área (ha)
Nativa - sem exploração econômica	8,1003
Pecuária	1,6730
Infra-estrutura	0,4823
Total	10,2556

5.9 Regularização da Reserva Legal – RL					
5.9.2 Reserva Legal no imóvel matriz					
Coordenada Plana (UTM)				Fisionomia	Área (ha)
X(6)	Y(7)	Datum	Fuso		
539738	7921287	SAD-69	23K	Cerrado	2,0520
Total					2,0520
5.10 Área de Preservação Permanente (APP)					Área (ha)
5.10.1 APP com cobertura vegetal nativa					0,0322
5.10.3 Tipo de uso antrópico consolidado					Agrosilvipastoril
					Outro:
6. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA E PASSÍVEL DE APROVAÇÃO					
Tipo de Intevenção REQUERIDA				Quantidade	Unidade
Reg. R. L. - Demarcação e Averbação ou Registro - Port 204				2,0520	ha
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca				6,2607	ha
Tipo de Intevenção PASSÍVEL DE APROVAÇÃO				Quantidade	Unidade
Reg. R. L. - Demarcação e Averbação ou Registro - Port 204				2,0520	ha
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca				6,2607	ha
7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO					
7.1 Bioma/Transição entre biomas					Área (ha)
Cerrado					5,6627
7.2 Fisionomia/Transição entre fisionomias					Área (ha)
Cerrado					5,6627
8. COORDENADA PLANA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO					
8.1 Tipo de Intervenção	Datum	Fuso	Coordenada Plana (UTM)		
			X(6)	Y(7)	
Reg. R. L. - Demarcação e Averbação ou Registro -	SIRGAS 2000	23K	540.830	7.920.733	
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca	SIRGAS 2000	23K	540.200	7.921.000	
9. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA					
9.1 Uso proposto	Especificação				Área (ha)
Pecuária					6,2607
Total					6,2607
10. DO PRODUTO OU SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO					
10.1 Produto/Subproduto	Especificação	Qtde	Unidade		
CARVAO VEGETAL NATIVO	M3 corresponde a MDC	75,00	M3		
10.2 Especificações da Carvoaria, quando for o caso (dados fornecidos pelo responsável pela intervenção)					
10.2.1 Número de fornos da Carvoaria:	10.2.2 Diâmetro(m):	10.2.3 Altura(m):			
10.2.4 Ciclo de produção do forno (tempo gasto para encher + carbonizar + esfriar + esvaziar):	(dias)				
10.2.5 Capacidade de produção por forno no ciclo de produção (mdc):					
10.2.6 Capacidade de produção mensal da Carvoaria (mdc):					

11. ESPECIFICAÇÕES E ANÁLISE DOS PLANOS, ESTUDOS E INVENTÁRIO FLORESTAL APRESENTADOS

5.3 Especificação de ocorrência de espécies da fauna e/ou flora: Gonçalo alves, aroeira.

5.6 Especificação grau de vulnerabilidade: Alto.

12. PARECER TÉCNICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS FLORESTAIS

1. Histórico:

" Data da formalização: 30/08/2012

" Data do pedido de informações complementares: 10/09/2013

" Data de entrega das informações complementares: 10/10/2013

" Data da vistoria: 28/08/2013

Data da revistoria: 26/06/2015

O processo 02030001245/12 propriedade denominada Fazenda Cabeceiro do Meleiro - Gleba III de propriedade de Expedito Mendes Gonçalves, protocolizado no Núcleo Regional de Regularização Ambiental de Curvelo em 30/08/2012. A vistoria foi realizada em 28/08/2013 pelos técnicos, Hildebrando Gonçalves Campos Sula Janaina de Oliveira Fernandes e pelo Coordenador do Núcleo de Regularização Ambiental de Curvelo, Carlos José Brandão.

2. Objetivo:

É objeto desse parecer analisar a solicitação Documento Autorizativo para Intervenção Ambiental (DAIA) para supressão da cobertura vegetal nativa com destoca em 6,2607 ha, com aproveitamento econômico do material lenhoso. É pretendido com a intervenção requerida a implantação de pastagem para pecuária em uma área total correspondente a 6,2607 ha, onde após o corte as espécies comuns terão como finalidade a produção de energia (produção de carvão vegetal de origem nativa) na propriedade.

3. Caracterização do empreendimento:

O imóvel denominado Fazenda Cabeceiro do Meleiro Gleba III localizada no Município de Curvelo possui uma área total de 10,2556 ha e 0,25639 módulos fiscais.

A propriedade com área total de 10,2556 ha, com tipologia de cerrado e fisionomia de cerrado, apresenta: 6,0161 ha de cerrado; 1,673 ha de pastagem; 2,0520 ha de Reserva Legal; 0,4823 ha de faixa de servidão da CEMIG e 0,0322 há de área de preservação permanente nativa.

3.1) INFORMAÇÕES AMBIENTAIS:

3.1.1) Meio Biótico:

O imóvel está inserido no bioma Cerrado, caracterizado pela fisionomia de Cerrado na área para corte raso com destoca, área de reserva legal, onde se observam, dentre outras, as seguintes espécies: rapadura, gonçalo alves, pau terra, pau terrinha, vinhático, pequi, açoita cavalo, pau bota, carne de vaca, barbatimão, entre outras.

3.1.2) Meio Físico:

Na propriedade solo do tipo latossolo vermelho/amarelo com textura argilosa. A topografia varia de plana a ondulada com declividade suave. Possui como recurso hídrico o Córrego do Meleiro, localizado na sub-bacia Médio Rio das Velhas, da bacia de São Francisco.

3.1.3) Análise do ZEE:

A partir da consulta realizada ao ZEE (zoneamento ecológico econômico do estado de MG) verificou-se que, o fator de integridade da flora mostrou-se baixa em 15,19% e muito alta em 84,8%. Este fator condicionante da Vulnerabilidade Natural representa as áreas que já foram desmatadas e ainda apresentam certa integridade ecológica, são mais vulneráveis à ação do homem. A prioridade de conservação da flora mostrou-se alta em 100%, devido à incapacidade de uma unidade espacial resistir e/ou recuperar-se após sofrer impactos decorrentes de atividades antrópicas consideradas normais, podendo intervir favoravelmente para conservar recursos biológicos. Devido a estes fatores o grau de vulnerabilidade natural mostrou-se alta em 54,48 e média em 45,52%. Nesta classe às áreas apresentam restrições consideráveis quanto à utilização dos recursos naturais, pelo fato de que os mesmos encontram-se vulneráveis às ações antrópicas. Essas áreas demandam avaliações cuidadosas para implantação de qualquer empreendimento. A integridade da fauna mostrou-se 100% baixa; a Vulnerabilidade da erosão mostrou-se 100% baixa; a vulnerabilidade do solo mostrou-se alta em 76,57%, baixa em 0,72% e média em 22,71%; a vulnerabilidade dos recursos hídricos mostrou-se alta em 35,33% e média em 64,66%; e o risco ambiental é 45,52% alta e 54,48% muito alta.

Devido às características apresentadas pelo ZEE - MG restou necessária à verificação dos aspectos ambientais da área para a confirmação das avaliações de vulnerabilidade natural e prioridade de conservação conforme DN Copam 130/2009 em seu artigo 17. Entretanto, a ferramenta ZEE - MG apresenta informações macro-espaciais e subsidiárias à análise técnica e à caracterização fática das áreas de intervenção. Considerando suas condições atuais, as APP's se encontram preservadas, possuindo relevância ecológica, no que tange as interações ecológicas e funções ambientais, e ainda, se fazendo necessário como corredor ecológico com áreas vizinhas. A área destinada para corte raso com destoca, não possui relevância ecológica, no que tange as interações ecológicas e funções ambientais, e ainda, não se faz necessário como corredor ecológico em relação aos fragmentos em seu entorno. Além disso, as áreas destinadas como remanescente localizada ao norte e ao sul/sudeste da propriedade, se faz corredor ecológico com áreas de vegetação nativa em seu entorno, com a Reserva Legal (sudeste), interligando áreas de preservação permanente e tem como função proteção de recargas hídricas.

4. Da Reserva Legal:

A reserva florestal legal encontra-se devidamente averbada a margem do registro do cartório da Comarca de Curvelo, sob Av. 04 - 35.863. INFORMO AINDA CONFORME SOLICITAÇÃO DA DIRETORIA DE CONTROLE PROCESSUAL DA SUPRAM CM POR MEIO DE MEMO 352/2015 QUE A AREA DE RESERVA LEGAL DEMARCADA ENCONTRA-SE APROVADA PELA EQUIPE TECNICA DO NARRA DE CURVELO JUNTO AO CAR.

5. Da Autorização para Intervenção Ambiental:

Foi requerida uma área de 6,2607 ha no requerimento de intervenção ambiental, para Supressão da Cobertura Vegetal Nativa com Destoca, com finalidade para uso alternativo do solo a implantação de pastagem para pecuária. Apresentou-se um Plano de Utilização Pretendida Simplificado (PUP), Inventário Florestal na mesma área requerida de 6,01 ha de cerrado, por meio de amostragem casual simples, elaborado na área requerida para intervenção ambiental de responsabilidade técnica do Engenheiro Florestal, Roberto Dayrell Ribeiro da Glória, CREA/MG-95568/D, ART. nº 1-410044842 e apresentado pelo proprietário Expedito Mendes Gonçalves. Para uma área de 6,01 ha o material lenhoso proveniente da exploração terá como finalidade a produção de energia (carbonização para produção de carvão vegetal de nativo), estimando-se um volume total de 347,9780 m³ de lenha nativa, sendo que 313,5930 m³ de lenha nativa seriam passíveis de supressão e 34,385013 m³ de madeira de espécies protegidas por lei, imunes a corte e ameaçadas de extinção e 156,7964 mdc. O elaborador do inventário utilizou os fatores de conversão padrão do IEF, porém não retirou o volume de todas as espécies protegidas por lei, imunes a corte e ameaçadas de extinção. Devido à utilização de parte desta área delimitada na Reserva Legal reduziu-se a área em 0,598 ha. Neste caso o rendimento lenhoso da área total passível de liberação para exploração de 5,6627 ha estimando-se um volume total de 327,8694 m³ de lenha nativa, sendo que 225,8553 m³ de lenha nativa serão passíveis de supressão e 102,0141 m³ de madeira de espécies protegidas por lei, imunes a corte e ameaçadas de extinção e 112,92765 mdc, que será ajustado para um volume de lenha de 150,00 m³ que corresponde a 75,00 mdc (01 carga de 75mdc).

Conforme dados extraídos do Inventário Florestal juntado ao processo e da vistoria realizada na propriedade em tela, serão suprimidas espécies de valor comercial: rapadura, capitão, pau terra, pau terrinha, sambaiba, tingui, pau bosta, macieira, entre outras. Sendo espécies imunes ao corte: gonçalo alves, sucupira, vinhático, araticum, murici, aroeira e pequi.

O rendimento lenhoso gerado a partir da supressão será de 150,00m³ que corresponde a 75,00 mdc (01 carga de 75mdc), que serão utilizados para a produção de energia (produção de carvão vegetal de origem nativa).

6. Possíveis Impactos Ambientais e Respectivas Medidas Mitigadoras:

Os impactos ambientais gerados ou possíveis de ocorrer durante a intervenção abrangem a área do empreendimento e seu entorno, afetando direta ou indiretamente o meio ambiente, sendo:

- Compactação do solo: Nas áreas de circulação e acesso de máquinas e caminhões ocorrerá compactação do solo, diminuindo a infiltração de água no solo favorecendo o processo erosivo.

- Medida(s) mitigadora(s): Reduzir ao máximo a movimentação desnecessária de máquinas agrícolas na área do projeto, visando alterar o mínimo possível à estrutura física do solo.

Adotar medidas preventivas de drenagem e recobrimentos do solo (construção de camalhões para reduzir a energia das enxurradas e a construção de bacias de contenção para reter as partículas do solo e promover a infiltração da água).

- Supressão da vegetação: Provocada pela instalação de equipamentos. São considerados impactos diretos e reversíveis, desde que haja manejo adequado da vegetação existente no local.

- Medida(s) Mitigadora(s): a área se encontra com vegetação nativa. Será suprimido, o mínimo possível para a implantação do empreendimento, mantendo o estado de sucessão natural; cumprir todas as medidas propostas na página 38-39 do PUP;

- Poluição Sonora: É produzida pelo motor das máquinas agrícolas e pelos caminhões.

- Medida(s) Mitigadora(s): reduzir ao máximo a movimentação desnecessária de máquinas agrícolas na área do projeto.

7. Conclusão da intervenção:

Diante das considerações supracitadas e analisando a área proposta para a alteração do uso do solo de vegetação nativa para a implantação de pastagem para pecuária em uma área com extensão de 6,2607 ha no requerimento para intervenção ambiental, sendo passível de supressão uma área de 5,6627 ha. O material lenhoso proveniente da exploração terá como finalidade a produção de energia (carbonização para produção de carvão vegetal de nativa), calcula-se a estimativa de um volume total de 327,8694 m³ de lenha nativa, sendo que 225,8553 m³ de lenha nativa serão passíveis de supressão e 102,0141 m³ de madeira de espécies protegidas por lei, imunes a corte e ameaçadas de extinção e 112,92765 mdc, que será ajustado para um volume de lenha de 150,00 m³ que corresponde a 75,00 mdc (01 carga de 75mdc). Assim colocamos este processo para análise do Departamento Jurídico da Supram e apreciação da Comissão Paritária (COPA), para votação do requerimento.

ÁREA PASSÍVEL DE LIBERAÇÃO PARA SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA COM DESTOCA: 5,6627 HA.

VOLUME DE LENHA PASSÍVEL DE LIBERAÇÃO: 150,00 m³.

VOLUME DE CARVÃO PASSÍVEL DE LIBERAÇÃO: 75,00 mdc.

Por fim, o técnico sugere pelo DEFERIMENTO da supressão da cobertura vegetal nativa com destoca em área de 5,6627 ha, com rendimento lenhoso total de 150,00 m³ de lenha, equivalente a 75,00 mdc (metros de carvão), na Fazenda Cabeceiro do Meleiro Gleba III de propriedade de Expedito Mendes Gonçalves.

As considerações técnicas descritas neste parecer devem ser apreciadas pela Comissão Paritária - COPA Rio das Velhas.

8. Validade:

Validade do Documento Autorizativo para Intervenção Ambiental: 24 (vinte e quatro) meses.

9. Condicionantes (Medidas Mitigadoras e Compensatórias Florestais):

O Documento Autorizativo para Intervenção Ambiental é válido mediante cumprimento integral das seguintes condicionantes:

Item 01: Após a exploração da área, evitar que o solo fique exposto a intempéries climáticas, implantando medidas de conservação do solo como: construção de curvas de nível e bacias de contenção para reter as partículas do solo e promover a infiltração da água. Prazo: Validade do DAIA.

Item 02: PRESERVAR (PROIBIDO DE CORTE) NA ÁREA PARA SUPRESSÃO DA COBERTURA VEGETAL NATIVA COM DESTOCA, AS ESPÉCIES PROTEGIDAS POR LEI, IMUNE DE CORTE E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA ÁREA DA INTERVENÇÃO TAIS COMO: GONÇALO ALVES, SUCUPIRA, VINHÁTICO, ARATICUM, MURICI, AROEIRA E PEQUI. Prazo: Validade do DAIA.

Item 03: Preservar qualquer espécie de árvores de excepcional beleza cênica localizada na área de exploração. Prazo: Validade do DAIA.

Item 04: O proprietário deverá efetuar o cercamento com no mínimo 04 fios de arame a área de Reserva Legal e áreas de preservação permanente com o objetivo de evitar o pastoreio e pisoteio de animais. Prazo: Imediato ao recebimento do DAIA.

Item 05: Realizar o uso alternativo do solo implantando pastagem para pecuária no curso do ano agrícola. Prazo: no curso do ano agrícola.

Item 06: Esta autorização não exige o proprietário de obter as demais licenças ambientais (AAF e outorga) junto a SUPRAM. Prazo: Validade do DAIA.

* Salvo especificações, os prazos estabelecidos para cumprimento das condicionantes acima, são contados a partir da data de recebimento do Documento Autorizativo para Intervenção Ambiental.

Item 01: Após a exploração da área, evitar que o solo fique exposto a intempéries climáticas, implantando medidas de conservação do solo como: construção de curvas de nível e bacias de contenção para reter as partículas do solo e promover a infiltração da água. Prazo: Validade do DAIA.

Item 02: PRESERVAR (PROIBIDO DE CORTE) NA ÁREA PARA SUPRESSÃO DA COBERTURA VEGETAL NATIVA COM DESTOCA, AS ESPÉCIES PROTEGIDAS POR LEI, IMUNE DE CORTE E AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NA ÁREA DA INTERVENÇÃO TAIS COMO: GONÇALO ALVES, SUCUPIRA, VINHÁTICO, ARATICUM, MURICI, AROEIRA E PEQUI. Prazo: Validade do DAIA.

Item 03: Preservar qualquer espécie de árvores de excepcional beleza cênica localizada na área de exploração. Prazo: Validade do DAIA.

Item 04: O proprietário deverá efetuar o cercamento com no mínimo 04 fios de arame a área de Reserva Legal e áreas de preservação permanente com o objetivo de evitar o pastoreio e pisoteio de animais. Prazo: Imediato ao recebimento do DAIA.

Item 05: Realizar o uso alternativo do solo implantando pastagem para pecuária no curso do ano agrícola. Prazo: no curso do ano agrícola.

Item 06: Esta autorização não exige o proprietário de obter as demais licenças ambientais (AAF e outorga) junto a SUPRAM. Prazo: Validade do DAIA.

13. RESPONSÁVEL (IS) PELO PARECER TÉCNICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

HILDEBRANDO GONÇALVES CAMPOS - MASP: 1021076-3 _____

14. DATA DA VISTORIA

quarta-feira, 28 de agosto de 2013

15. PARECER JURÍDICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS

16. RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

- _____

17. DATA DO PARECER